

# Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR — J. Praça de Vasconcellos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 29

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36 — OVAR

## AÇÃO GOVERNATIVA

Como dizia o snr. Brito Camacho noutra colisão, numa interjeição sufocante de despeito, nós, alias verificando um facto com regozijo, poderemos exclamar hoje — estão no poder os democráticos!

Não somos nós apenas os satisfeitos. Se não todo o paiz, ao menos a maioria que se interessa pela causa publica, acolheu a constituição deste governo sob os melhores auspícios. O rasgado programa governamental produziu, de facto, a mais benevolente impressão.

E seja como for, as promessas condensadas nesse largo discurso abragem a solução de uma complexidade de problemas que de perto influem na vida económica e política do paiz dum modo eficaz e salutar.

Outrora estávamos habituados ás lendárias e balofas frases de estilo compassado do discurso da corda; aquela musica celestial modulava-se nas arias sonoras dos tropos retumbantes, e quanto á realização prática e concreta do programa, ficava-se apenas... no palavrão. Outro tanto sucedia com os programas do governo. Quantas vezes ouvimos a repetição jurada e convicta de que se ia matar o deficit, desenvolver-se o fomento e a riqueza nacional, dar alento á agricultura, á industria e ao comercio...

Quantas vezes — tantas quantas as mutações ministeriais — se prometeu curar do desenvolvimento das colonias, da organização do exercito e da marinha de guerra, da proteção ao trabalho e doutros culminantes casos de administração publica?!

Os resultados, todavia, eram sempre nulos ou negativos. A surpresa do fogo de vistos, redundava sempre no artificio do estalo.

Essas mentiras, a ilusão

perdida, a falta de confiança nos homens de Estado — que passaram a ser homens sem palavra — puzeram o antigo regime nas horas de morrer, pelas ruas da amargura.

O regime democratizado que se consubstanciou na República revolucionou bastante — e para bem os costumes politicos. Sente-se a diferença.

Ha mais obras e menos palavras do que outrora.

Felizmente! Demais, hoje já nos vamos habituando a esperar que os actos correspondam ás palavras.

A política deixa assim, de ser um pantomima de magôsto e de péssimo efecto, para se encerrar como coisa séria.

A organização do exercito, a defesa nacional, as medidas de fomento são uma realidade palpável, embora no restricto ambito dos parcimoniosos recursos do tesouro e ante a crise internacional que nos assoberba.

O equilíbrio orçamental foi um facto realizado pela vontade potente de um homem, de um para outro momento.

Governa-se agora com sinceridade, com devoção patriótica, debaixo de normas democraticas.

Se o governo promete, procura não faltar. Disto já está seguro o paiz. Daí vem a satisfação e a confiança no programa governativo. Podemos estar convictos de que tudo se cumprirá, salva a contingencia de um cataclismo. Por isso nós, como portugueses e como republicanos democraticos, nos regojâmos, ante-saudando a victoria!

ELES SÃO ÁS DUZIAS...

**OS CÃES...**

Assim como nma Sociedade onde vegetam sêres torpes,

não pode viver activa e despreocupada, assim como uma casa comercial em que os empregados gastam mais do que os patrões, vai por agua abaixo, tambem nós a «Gazeta» nos vemos impossibilitados de bem servirmos o publico como desejaríamos pelo motivo de certos individuos sem vergonha, caboteiros, falando portuguezmente, acostumados a tudo e a todos pregarem o cão aparecerem a antepor-se no nosso caminho honrado e desinteressado...

Vem isto a propósito de certa gentinha que nos procura para inserirmos anuncios ou para assinarem o nosso jornal. Quando isso fazem, tudo neles é candura, seriedade, honradez. Mas, quando uma vez tirados os recibos, o cobrador lhes está á coca, uns negam a encomenda, outros que não são eles e outros ainda servem-se de mil subterfugios para escaparem-se aos pagamentos...

Fartos de esperar que esses caracteres de agua döce se expliquem, avisamo-los que se por qualquer meueira, ou procurarem dar uma explicação concreta, no proximo numero estamparemos o quadro dos caloteiros, para salvaguarda dos que com eles convivem! Para cães basata os que por ai andam á solta.

A redação.

\*  
Embirro com os rapidos porque não tem 3.ª classe.

P. X. H I M II.

\*  
Embirro com o mar e com os balnearios, porque sou camachista.

Zé do Azeite.

\*  
Embirro com as «gralhas» porque tenho as costas largas.

D. Toribio II.

\*  
Embirro com o foot-ball por causa do Maximo.

Onot.

\*  
Embirro com filas, por já estar enfatido.

J. F.

\*  
E eu embirro com a «Gazeta» por só sair semanalmente e não pelo menos duas vezes depressa embirrassem com o

Embirrento-mór.

\*  
Escusado será disser que cáfico com... o mealheiro aberato para receber as vossas respostas, amigos — q'um... birrum!

E. M.

## Coisas aqui da praia

Com que eu embirro...

A' pergunta Se amou porque deixou de amar, apresentaram-se, contra a nossa expectativa bastantes concorrentes. Como já aquele nosso inquerito se tornasse fastidioso, resolvemos enviar a varios amigos a pergunta que serve de epígrafe e eis o que até hontem recebemos:

\*  
Embirro com o inverno, porque tenho frio. Embirro com o verão porque sinto calor.

Je Sais Tout.

\*  
Embirro com o Vitelo porque anda sempre a perseguir-me.

Eduíndo (35) ex-00.

\*  
Embirro com os cigarros «Almirantes», porque... porque os Arriagas são melhores.

Pinto Junior.

\*  
Embirro com o Quim Moreira, porque não joga football e leva sempre mala de mão.

Châtrencense.

modo inconveniente e incorrecto ou com deploraveis erros ortograficos, sub pena de \$50 de multa.

S unico — Aquelle que não souber redigir as suas taboletas em harmonia com este artigo poderá dirigir-se ao secretario da Camara, que, em vista das suas indicações, lhe dará copia da inscrição a fazer com os necessarios requesitos.

— Que tal? Se a nossa Camara adotasse tambem esta disposição? — Garanto-lhes que a receita aumentava e... só o snr. secretario é que tinha trabalhão! Imaginem que não ha rua que possuindo estabelecimentos, não ostente taboletas ou escritos com erros ortograficos. Vá o leitor, pacientemente dar um passeio e verá se o que dizemos, não é verdade. Lembrá-nos, ao caso das seguintes asneiras, que se a Câmara de Espinho, adotasse o sistema da sua colega de Aljustrel, eram outros tantos \$50 que entravam nos seus cofres: — sal de Cambra, Vinho Americano (onde diabo será a America), Linho de Guimarãis, E pruivida a entrada, Vendeme prantas.

Numa hospedaria muito conhecida: — Hoje á tripas, Entrevalla, Schotts (pudera serem valsas.) E era um numbar e o jornal não cheava para tudo nem esprimindinho...

Ora só aqui abespenhava a Camara 4 cascudos!...

Na época, se a lei fosse extensiva aos banheiros, podíamos ver: o Enterro du Kayer, Cerveja Pilse, Casta Suçana, etc., etc. — Mais um cascudo e cincuenta sentados, qualquier dia tinhamos luz eletrica gratuita.

Era um impostosinho sem importancia, que contribuiria bastante para a correção da lingua portuguesa e para que a terra em lugar de servir de gaudio aos seus visitantes, encheirasse já não digo, junto ás mias adeantadas, mas ao pé das que tem gente... que sabe ler...

E desde que o mal fosse cortado á raiz, isto é, desde que não arre consenisse a exhibição de asneiras, também não deveríamos consentir que es de fóra as trouxes como aquele fotografo que se instalou no Jardim Sport com o seu indecifrável:

Auto Fotolyograff!!!

Espinho, Dezembro de 1915.

D. Toribio II.

## Oh! as taboletas o que fariam!

Pela correção da lingua portuguesa — Conselho à Camara

Pelo ultimo balancete da tesouraria da Camara Municipal, de 20 de Novembro passado, vê-se que a mesma está em boas condições monetarias. Vê-se que ali ultimamente tem se feito boa administração. Ora a receita poderia aumentar muito mais se a nossa Camara imitasse a recente resolução do alcade de Madrid sobre a ortografia das taboletas. Diriam que em Portugal tudo se imita desde o proverbial *au revoir* até ao alivel *five o' clock tea*. Mas se houvesse quem desta vez dissesse que era uma imitação do estrangeiro, provariamos que a invenção, era nacional.

Coube á camara de Aljustrel, a honra de já em 5 de Outubro de 1899 ter a ideia do que se segue:

«Artigo 44.º — E' expressamente proibido ter nas taboletas letreiros redigidos de

## Carteira Elegante

Esteve entre nós no passado Domingo, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso preso assinante sr. Domingos Fernandes da Silva, estimado capitalista de Argoncilhe-Vergada-Feira.

Encontra-se entre nós o nosso preso amigo sr. Dr. Antônio Correia Marques, irmão do nosso caro amigo e correlegião sr. Dr. José Correia Marques, muito digno sub-delegado de saúde deste concelho.

Notícias recebidas do Rio de Janeiro, dão o nosso jovem amigo Constantino de Carvalho, dileto filho do nosso amigo e correlegião sr. José de Carvalho, de boa saúde.

Com isso imenso folgamos.

Com uma gentil «demoiselle» brasileira, consorcia-se amanhã o nosso amigo Fausto Neves, inspirado compositor e estimado pianista da Assembleia de Espinho. Ao elegante par desejamos um feliz futuro em que cada dia seja uma felicidade e cada hora uma ventura.

De regresso de Angola, para onde fôr como expedicionário, já se encontra entre nós o nosso amigo Antonio Quintas.

Tem passado incomodado o sr. Luiz Lopes, simpático bilhetete do «Sâo Avenida». As imensas visitas de quem temido alvo, nos últimos dias, mostram que Lopes possue um grande número de amigos, que aniosamente esperam o seu restabelecimento para que com o seu convívio possam mais alegremente passar a vida. Portanto as suas melhorias, são também os nossos votos.

*Tanto de amor os males bem sofrido  
Tenho por quem me sabe des-  
prezar,  
Que, se bem quero, custo acre-  
ditar  
Que me não tenha em pranto  
convertido...  
(M.)*

## Literatura

### Tardes da praia

Longe de ti, minha alma se enamora  
Da lembrança suave desses dias  
Que junto a ti passei; quando tu ins-  
Sentir-te à beira-mar, encantadora,

Suspensos, pela toada embaladora  
Das ondas a bater nas penedas,  
Falava-te de amor e tu sorriias...  
E eras como nunca tentadora!

E que tristeza sinto, que anciadade...  
Ao rivotr o amor, que não perdi  
Mas que já foi vivido e traz saudade

O' tardes! lindas tardes que eu vivo  
Vinde chorar á minha soledade  
Vinde chorar, que não vos esqueci.

1915  
J. M. S.

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim  
Domingo, 12 de Dezembro 915

6  
Vicente Machado de Faria e Maia  
(2º Visconde de Faria e Maia)

## BEATRIZ

(Scenas da vida íntima dos Açores  
no século XVIII)

O seu estado, porém, era muito especial para crer no amor da virgem casta dos seus sonhos.

Na fisionomia de Beatriz se revelava o seu espírito e coração. Beatriz, sem proferir uma só palavra, exprimia mais do que o poderia fazer em longos anos e em muitas frases; é que um formoso semblante de donzela, com todo o viço da mocidade, comunica melhor os seus misterios reconditos por um olhar sentido, por um sor-

## O Espírito de Paris

Um negociante de tesouros, em Paris, anuncia na vitrine: «Fornecedor de Censura!»

Na rua Reully, um barbeiro declara:

«Não se frisam bigodes a Kaiser!»

## Casos e Notícias

**O tempo e o mar** — Oh! o tempo, que dizer ha do tempo? Muita chuva, muita lama, portanto muito aborrecimento.

O sol de vez em quando mostra-se, medroso, talvez com medo que S. Pedro abra sobre ele e os que habitam cá por baixo, as torneiras celestias e nos deixem como pintos, patos ou simples garnisés.

O mar esse vasto elemento que junto a nós raioso dorme, quer por vezes beijar-nos a terra, o terreno que pertence aos municípios não se contentando com o seu, com o que a capitania o obsequiou. A pesca diminuta em extremo. O que vale é que não são só os marítimos que se queixam, nós os *terraqueos* tambem nos queixamos e não pouco. Por mais que larguemos o anzol de pesca nem cheiro! Quem querem? O Ti Bernardo da Cadeia, a quem deixamos de entrevistar por algum tempo e encontramos hontem por acaso, responde nos seguintes termos ás nossas lamurias: — Que quer? S'tamos no inverno!...

**Mobilização cá dentro** — Segundo consta serão chamados, muito em breve os militares licenciados pertencentes

de em numero de 60:000 homens entrarem em exercícios.

Mais uma vez escapam os rapazes cá da terra. Muito bem, até que enfim Portugal mobilisa... cá dentro... como quem diz: oh! povoações, casas, pinheiros e mais aliados admirai o garbo e curage dos nossos homens!

**Tudo bom** — Quando de traíçoeira invasão alemã aos nossos domínios africanos, Portugal como se sabe mandou tropa para fazer respeitar o seu nome e o que é seu. Espinho teve também a honra de contribuir nessa patriótica cruzada. Alguns dos seus fi-

riso feiticeiro, por um arroubo amoroso, do que por mil palavras escolhidas das línguas mais sonoras, estudadas com esmero e repetidas com prímor. Até o S... foram ambos a cavalo, elevados numa das suas contemplações, que entre gente moça estabelece relações mais intimas do que mil confidências. Ali apareceram-se, e foram á pé até a casa da morgada, que ficava de frente da igreja do vale, onde chegaram por noite. O caminho passaram-no sem o sentirem. Um céu d'anil, dourado por miríades de estrelas, convidava o coração do conde para o amor ideal e infinito, que Beatriz lhe acendera no peito.

Tendo chegado á casa da morgada, esta dirigiu-se para ela, o conde, porém, e Beatriz, esquecidos do mundo exterior e das realidades da vida, iam-se a caminho do parque do sr. Hickling.

A morgada, mal notou essa

lhos, uns obrigados, outros voluntários, marcharam. Agora que os seus serviços não são precisos, é com alegria que vêm regressar, todos de saúde aqueles que deixaram as suas famílias contristadas. Tudo voltou e tudo bom.

Ainda bem e bem o mereciam.

**Teatro aliança** — Afinal enganamo-nos quando no nosso numero passado dissemos que o Espinho Club ou o seu grupo cénico estava tratando da organização duma revista de ano de costumes cá da terra. O que por ocasião do Natal, no Aliança, será levado a efecto, é a representação do esplêndido *vaudeville* em 3 actos denominado «Niniche». A direção do «Espinho Club» endereçou aos seus associados uma participação, dizendo que desde o dia 1.º de Dezembro, todos os domingos até ao ultimo do mês de Abril, resolvem realizar Bailes Familiares.

Sem dúvida que foi uma boa iniciativa, pois é mais um divertimento que Espinho conta para esta quadra monotona, que vamos atravessando.

**Providencias** — Próximo á tourada, a rua 16 em frente á casa do nosso caro assinante sr. Pedro da Silva Godinho, está num misero estado de conservação. E' tanta a lama que por ali abunda que se torna impossível, a toda a pessoa que se presa em não ser estabilhada e porca, atravessar a mesma rua. Umas providências, que mais não seriam que uma pequena vista d'olhos e uma ordem para olhar por aquilo eis o que é de urgencia aparecer. Um automovel que por ali passou ha dias senão fosse a velocidade que levava, certamente seria com *chauf-submerso*... e passageiros

**Caminho de ferro do Vale do Vouga** — Pelo ultimo relatório apresentado á ultima assembleia geral desta companhia, as receitas da exploração deste caminho de ferro — elevaram-se em 1914 a réis 163:982\$258 mais 68:476\$14 réis do que o. no de 1913.

A receita média kilometrica foi de 949\$001 réis, superior em réis 80\$507 á de 1913, e mais elevada seria, sem dúvida, se os serviços do tráfego naquela linha estivessem deviamente organizados.

No balanço, a construção

do caminho de ferro do Vale

do Vouga figura por 6:455 contos.

**Baile** — Decorreu animadissimo o baile familiar realizado no Teatro, no passado domingo.

Dansou-se até bastante tarde.

**Farmacia** — Segundo o regulamento, está hoje aberta ao publico a «Farmacia Central», do sr. Alberto Delgado, á rua 19.

**Falta de espaço e colaboração** — Pela grande falta de espaço com que vimos lutando, sómos obrigados a deixar de publicar vários artigos, entre os quaes a continuação das cartas «Pelo Brazil» do sr. Norberto Dias. Outro motivo que nos impede de a publicarmos é o termos que dar lugar a uma carta que do mesmo sr. recebemos, em resposta á réplica do sr. Antonio Dias, de Pernambuco, publicada a semana transata. Sem duvida que em quanto substir esta polémica, contra o nosso grande vê-nos-hemos obrigados a suspender temporariamente as cartas «Pelo Brazil».

**Pela imprensa** — Recebemos os n.ºs 9 e 10 do esplêndido mensario que sob a competente direção de Esdras Farias, se publica no Brazil em Beberibe, Estado de Pernambuco. É uma excelente publicação que trata de ciencias, religiões, filosofias e artes. Penhoradíssimos agradecemos e vamos permitir.

**A garotagem** — Próximo ao gradeamento do Vale do Vouga, por ocasião da chegada dos comboios daquela companhia, continua desenfreada, ora proferindo obscenidades, ora intersetando a livre saida dos passageiros e mais pes de polícia só se ouve por ai: é vê-la?... talvez os empregados da companhia, pudessesem em parte reprimir o abuso. Experimentem e verão.

**A mendicidade en...caixada!** — Também contra todas as deliberações, contra todas as expectativas, e contra todas as taboletas pregadas por ai e por pregar, continua por ai a mendicidade em grande numero. O pão não entra pelo telhado, pela fechadura ou ainda pela porta e nesse continuar qualquer dia... os que dão esmolas pedilhas-hão... a não ser que as taes almejadas caixas apareçam sejam

alma, com dores bem pungeantes.

O conde foi-se para casa e entrou no seu quarto por alguns momentos; mas lá sentia faltar-lhe o ar, e saiu a passar até chegar a hora do baile. Durante esse passeio tudo lhe sorria. Não era porém, a beleza dessa mulher que o encantava, nem o orgulho de ser amado, que não soltara ela uma unica palavra que lh' o pudesse dar, nem o desejo de a possuir, que o seu amor não nascera dos sentidos, mas do intimo d'alma, nem a esperança de enlaçar o seu destino com o dela, que ele, melhor do que ninguém sabia que isso era impossivel, nem a vontade de alardear uma conquista, pois tinha espírito mui alto e coração muito nobre para se vangloriar com essas ostentações, que não são para homens de brios. Mui outro era o sentimento que tomara a alma do conde.

Uma afeição pura, espiritual,

elas de pau, de ferro, chumbo, aço, ébano, vidro ou de folha, por solidariedade mandadas fazer ali em frente ao teatro, á avenida do mesmo pelas habéis mãos daquele espírito fulgurante dum bem conhecido titular cá da terra. Oh! as caixas não as achas?

**Grupo de boas festas** — O sr. Manoel de Jesus Ribeiro, actor dramático amador, professor de luta greco-romana e de natação, bombeiro voluntário e empregado dos correios desta praia, está organizando um «grupo das boas festas», que se exhibirá em público cantando as «janeiras».

Certamente que o «grupo» agradará, dadas as qualidades de boa vontade e inteligência do sr. Ribeiro. E oxalá que assim seja para divertimento do povo, já bastante constrangido... pela carestia dos generros.

**Orfeon de Espinho** — Tem continuado animadíssimos os ensaios dos Orfeonistas. A semana passada os rapazes ensaiaram no café do Teatro. Era imensamente agradável assistir áquele harmônioso conjunto de vozes. Se os ensaios continuarem no café do Teatro, e as paredes deste desmoronarem nestes dois anos, não erraremos se afirmarmos que a *hecatombe* é devida á intensidade de algumas vozes, saídas de algumas gargantas invulneráveis de certos orfeonistas. Se assim não for, lá estarão os mestres pedreiros que o dirão.

**A Eterna fita** — **A gatunagem desenfreada** — Quando dissémos que enquanto não tratarem de organizar o policiamento, policiamento que não deixe nada a desejar, nesta praia a gatunagem de cada vez mais se estenderia, não nos enganamos. Faria a noite em que embora de pequena monta se não deem roubos. Até segundo nos consta, proximo á tourada têm havido noites em que quem por lá passe é obrigado a parar, ser revistado e certamente se não for teso fia em coroulas (se for homem).

As duas horas da madrugada da passada quarta-feira á corrente dois meliantes quaequer, por sinal bem trajados, procuraram arrombar uma porta da «Ourivesaria Barros», á rua 19 n.º 30 e 32. Como fossem presentidos e nada portanto pudessem fazer, viraram para o «Bazar Universal» quasi defronte, procuran-

eterna, divina, fôra que lhe brotara no coração. Creado no culto do amor ideal, sentira-o florescer no peito; mas o sopro esterilizador do vício queimara-lhe essa flor ao nascer, e mirradas lançara por terra as suas folhas, que lhe refrigeravam o espírito da antiga vida.

D. Fernando, morto esse primeiro amor, anhelava por ter a quem consagrar os sentimentos mais puros do seu coração, e anciava por encontrar na Terra outra alma, com quem se enlaçasse pelo afeto mais íntimo. Em Beatriz depôs ele um anjo para idolatrar, sem a mínima esperança de colher outro prazer que não fosse o amar. E' porém, de notar que, durante esse passeio, que deu pelo vale, não o atormentava o desejo de ver Beatriz.

(Continua)

do tambem entrar. O proprietario d'aquele estabelecimento veiu á janela e quiz atirar sobre os dois amigos do altheio, mas infelizmente a arma não disparou. Os gritos daquele senhor, acudiram uns varios rapazes, que conversavam numa casa perto e que os perseguiam até ao largo da Feira, não conseguindo porem capturá-los. E é isto, um cidadão qualquer, feito autoridade quando menos o espera! Neste andar qualquer dia são tantas as licenças de porte de armas que dada a cestaria do papel devido á guerra, serão passadas em... vontade propria. Embora no deserto chamemos, providencias! providencias...

**Falecimento** — Faleceu um inocente recem-nascido filho do sr. José de Jesus Alves, estimado vendedor de jornais nesta praia a quem damos os nossos sentimentos. Realisou-se com grande concorrença o funeral civil.

**Cinematografo** — O Salão Avenida, deu no domingo uma sessão a que deu notoriedade uma bela fita *Abnegação sublime*. Altamente moral e cheia de pérripicas dramáticas empolgou os sensíveis corações do belo sexo e alguns membros do forte tambem se sensibilisaram.

Essa fita mostrou a possibilidade de se encontrar uma alma humana que reuna em si os mais nobres predicados.

Pomos ponto á veia poetica que agora estava desabrochando, porque um redator aqui ao nosso lado, fulo com os cães da Gazeta, meteu o nariz nesta nossa conversa e com esta observação — V. não vê que isso é uma fita — estragou-nos a veia poetica. Não se pode ser juiz com taes mormos.

A empreza continua lutando com dificuldades, porque o publico não corresponde ao sacrificio pecuniario que ela está fazendo, para lhe proporcionar fitas como esta bela. — **Abnegação sublime.**

## DESPORTO

Teve lugar no passado domingo, conforme noticiámos, o desafio de 2.ª categoria entre o Sporting Club d'Espinho e Foot-Ball Club do Porto, no campo da Constituição, de que sahiu vencedor este ultimo por 3 bolas a 2.

O jogo foi, por vezes, duro e a derrota de Espinho é devida em grande parte á desvantagem com que jogaram o primeiro tempo, pois, alem de lhes caber o peior Campo, completamente alagado e escoregadio e de jogarem com um dos bons jogadores a menos, o vento e a chuva prejudicaram-nos bastante. Um adversario, mais feliz, não teve durante a segunda parte o mau tempo que fez no principio do desafio.

De Espinho colocaremos em primeiro lugar João Lopes que foi magnifico. Com isto, a seu respeito, julgamos ter dito tudo. M. Guetim e M. Castro muito bem e com boa colocação. Dos médios especializamos Carlos Lopes que foi incançavel durante toda a tarde e dos avançados diremos que S. Santos e C. Fernandes bem, embora este ultimo perdesse algumas bolas certas; M. Ribeiro muito sereño e aproveitador do jogo que lhe dão; A. Carneiro trabalhou bastante, tanto no sta-

que como na defeza, embora desacertadamente, por vezes, em virtude de ter de auxiliar num e outro lado e A. Lopes, apesar de magondo, por causa da queda que sofreu no sábado, bem na primeira parte e magnifico na segunda em que teve belas avançadas, sendo pena que não consiga levar até final o seu trabalho que, estamos certos, a maior parte das vezes, seria coroado de exito. A ultima bola marcado por Porto foi off-side, mas o juiz de goal, que era da casa, desdisse-se do que primeiro havia dito, e Espinho ficou prejudicado. Foi apresentado protesto, mas... é o mesmo que pregar no deserto. Todos eles se entendem e quem não tem vela acesa em certo altar... está perdido. Paciencia! Esperemos por melhores dias.

Hoje têm novos desafios os rapases do Sporting. O 1.º grupo joga com o Leixões Sport Club e o 2.º com o Academico Foot-Ball Club.

Esperamos que nos alegrem com duas vitorias e oxalá assim seja.

VETERANO

## Secção charadistica

### Em frase

A mulher no Douro não sae dos conventos — 2 — 2.

K. VEIRA.

E' indispensavel nos casacos e nos relógios — 1 — 2.

K. GADO

E' grande e horrorosa esta doença — 1 — 3.

K. VEIRA.

### Logógrafo

ILUSÃO

Soneto de ALBERTO BRANDÃO

Assim como na pôtala da rosa, 26  
20 - 12 - 25 - 7.  
Que no jardim viceja sem rival  
Cai a gota do orvalho matinal  
Que lhe dá vida e a torna mais formosa; 10-22-2-26-9-23-17-14-m-7.

Também minha alma é sempre mais ditosa, 2-23-21-18-10-8-26-2-19-7.  
Quando tem o aconchego virginal,  
Éabora por instantes da vestal-p-7-  
18-2-b-5-m.  
Valuvel, como é sempre a mariposa! 4-2-22-13-11.

Porém, em vindo o sol, com seu ardor 4-7-3-15-26-16-13-7.  
Do orvalho eleva a perola em vapor  
Deixando a pobre rosa fencida! 13-  
20-6-24-3-13-1.

Assim se vão tambem as ilusões,  
Que acabertavam os pobres corações,  
Levando-lhe a fé, o amor e a vida!

K. VEIRA

### Eletrica

Com muita pacada se ensinam os parentes. — 2

F. ALMEIDA

### Aumentativa

Xa guerra andava muitos soldados — 3 — 3

F. ALMEIDA

Decifrações do ultimo numero:

Das charadas em frase: *Papagaio* — *Cristovão* — *Mocidade*. Da charada: *Fado*. Do tipografico: *Cartela*. Da aumentativa: *tosta-tostão*. Da maçada geografica: *Aldeia Galega*.

Decifradores do ultimo numero:

K. Gado, (todas); Parolo, (todas); Zeba-Retano, 3; Alegre Solteirinha, 5; Pacu, 5; Tupy, 5; K. Pote, 5; Oinot, (todas) P. dre Trôcha, 1.

K. VEIRA.

## A' RESPOSTA

Ex.º sr. Redactor da «Gazeta d'Espinho».

No ultimo numero do seu conceituado Jornal, acabo de de lér uma resposta ás minhas cartas «Pelo Brazil», firmada pelo sr. Antonio Dias (o galodido,) como lá lhe chamam em Pernambuco — e sucessor do chefe dos reacionarios que era o sr. Comendador Bento Luiz d'Aguiar já falecido e que foi tambem o ultimo provedor do Real Hospital Portuguez de Beneficencia, de quem por vezes me tenho referido nas minhas cartas, e continuarei a referir já que o sr. Antonio Dias saiu á estacada.

Não me é permitido contraresponder no numero a seguir á defeza que o sr. Antonio Dias arquitetou em virtude de os ultimos trabalhos na montagem da minha casa comercial em Vila Nova de Gaia, me tomarem todo o tempo, o que farei no outro numero se V. Ex.º, como sempre, m'o permitir.

O sr. Antonio Dias torna-se risivel na sua afirmativa de que o medico lhe referira que eu estava atacado d'uma neurastenia aguda e que me tinha submetido a outra especie de tratamento.

O sr. Dias hade permitir-me que lhe diga que mente, por quanto o medico de forma alguma lhe podia ter feito tal referencia em virtude de o tratamento a que me submeteu ser o mesmo que eu queria exigir, com a diferenca porém de que em vez de injeções 914, ministrou-me as de cianeto de mercurio e não me consta que até hoje se tenha curado neurastenicos com injeções mercuriaes...

Com efecto hade-lhes parecer — a directoria do hospital — que só um homem atacado d'uma especie de monomania seria capaz de pôr a descoberto as repressões que sempre foram exercidas sobre os socios remidos, eles que estavam acostumados a velos pacificos como cordeiros porque ao mais leve sintoma de rebelião eram atraçados com a suspensão, e um ano de suspensão equivalia para um socio remido a finar-se ao abandono na misera agua-furtada se tem a infelicidade de ser pela doença victimado.

Os socios remidos não esqueceram ainda o tragicó fim do infeliz Baptista.

Até breve.

Gaia, Dezembro de 1915.

NORBERTO DIAS

## Publicações

Recebemos o n.º 347 desta valiosissima publicação mensal que penhorados agradoemos. Pelo sumanario que segue verá o leitor que nela se explanam assuntos variados e nós garantimo-lhe que em todos eles se revela a mão de mestre visto que a sua proficiencia se toma bem palpalvel.

Sumario do n.º 347, 11.º do 29.º ano da *Encyclopédia das Famílias*.

História de Napoleão. — Poesias. — Usos e Costumes: diferentes fórmulas de saúde — O dia de mo bom e o chapéu alto — Leis chinezas — Oiropel por joias verdadeiras — Casadas e viúvas de cinco anos de idade. — Vista geral de Arganil (gravura) — Astronomia Prática. — O que se

sabe do planeta Jupiter. — Antigualhas:

As antigas machinas de guerra. Origem da balistica. Os precursores da artillaria (com gravuras). — Actualidades: Pão de arroz — Combustivel sem fumo nem cinza — A utilidade das metralhadoras — Os aéroplanos invisiveis. — Artes domesticas: Entalhar madeira. Um metodo de ornamentação á alcance de todos (com gravuras). — Contos: novelas. A emboscada — O criado r... — Crenças e Superstições: O inferno dos chinezes (com gravuras). — Mosaico. — Numismatica: A moeda, desde os tempos mais remotos (com gravura). — Origens, descobertas e invenções: Os inventos das guerras — A pureza do leite — O cloroformio. — Laboratorio Pratico: Gerador de gaz para laboratorio (com gravura). — Receitas uteis: Para tirar parafusos ferrugentos — Nodos de azeite e gordura no papel — Restos de sabão — Nodos de ferro na roupa — As manchas dos livros — Lavagem de rendas — Pasta para policopia — Contra as espinhas do rosto — Pós que limpam — A agua das floreiras — Contra a calvície — Tinta indelevel — Manchas de ovo — Contra a herva d'entre as pedras — Cabelo que quer embranquecer — Objectos estanhados — Sabão para aguas salobras — Conservação dos figos durante todo o ano, etc. etc. — Desenho Geometrico: Um metodo simples de traçar uma elipse (com gravura). — Brazil: Baia do Rio de Janeiro (gravura). — Teatro da infancia: «O preceptor» peça n'um acto, adaptação de Rafael Ferreira. — Prestidigitatio: Um jardim e um arsenal dentro de um chapéu — A carta forçada — A noite dentro da magia (com gravura) — Fazer passar uma carta d'uma mão para a outra. — Secção recreativa. — Anedotas.

D'esta Revista continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 paginas, profusamente ilustrado, impresso em óptimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do anno um importante volume de **960** paginas pela modica quinzena de **800 reis**.

Enviam-se numerosos specimens a quem requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Díario de Notícias, 93, Lisboa.

## Gato persa

Fugiu um, pelo luzidio, cauda comprida, olhos azuis, dando pelo nome de *Comendador*. Gratifica-se a quem o entregar ou der dele informações na Confeitaria Quintas à rua 19.

## Fotografia Evaristo

Avenida Sérgio Pinto

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho fotografico. Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja. Construção de trabalhos fotograficos.

## COLLETE

Perdeu-se um escuro, mescla desde a rua 14 á rua 19 n.º 89, 91 sábado.

Dão-se alviçares a quem o entregar na alfaiateria Pires.

## Estabelecimento

Passa-se, ou aluga-se a casa; tem habitação, e é numa das melhores ruas de Espinho. Dirigir carta a esta redação, com a inicial X.

## Café Liberdade

Abriu-se este novo café na R. 16 n.º 48. Tem tambem um bom retiro, bons vinhos e bons petiscos. Os seus proprietarios Miguel Teixeira & Gomes, convidam o publico a visitar esta nova casa na certeza de que será bem servido e o mais economicamente possível.

## Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

### PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras Jornais de Modas Tabacos Artigos de toilette Perfumarias Sabonetes Postais ilustrados Loterias

## ANUNCIOS

### Papel

Vende-se sem escolha a \$04 o quilo e escolhidos a \$03.

Na administração desta «Gazeta» se recebem os pedidos das 15 as 15 horas, todos os dias uteis.

## Casa terrea

Vende-se com mobilia na rua 5, n.º 40.

Falar com o actual morador.

# Abel Guedes de Pinho & C.ª

"Casa Woerner,"

Rua Elias Garcia, 100 a 106 — OVAR

Neste novo estabelecimento, unico no genero, encontrará o publico um bom sortido em todos os artigos a preços o mais rasoavel possivel, taes como:

Grande deposito de calçado para homem, senhora e creança, tanto de inverno como de verão, desde o mais baixo preço ao calçado mais fino. Tambem se concerta o mesmo.

Depósito de fazendas para gabões, sobretudos e fatos, vindos directamente das fabricas.

Grande deposito de bicicletas, desde 21\$ com roda-livre, dois travões, mala, chaves e bomba. Maquinhas falantes, discos e agulhas.

Motocicletas da acreditada marca **Wanderer**, apresentando um ultimo modelo com mudanças de velocidades e embraiagem.

Maquinhas de costura da fabrica **Woerner**, as mais leves de andamento, as mais silenciosas, as que mais bons serviços domesticos prestam, as que mais bons resultados dão em bordados, cosendo atras e adiante, emfim, as mais duradoras.

Bicicletas **Wanderer**, **Woerner**, **Ancora-Gazele**.

**Derby** e outras marcas.

Grande deposito de acessorios para bicicletas, maquinhas de costura e motos.

Garage para pernoita de automoveis, com oficina de reparações rápidas e garantidas.

Depósito de borracha, óleos e gazolina.

Sapataria de concertos e obra nova.

Alfaiataria onde se executa toda a obra para homem, senhora e creança, assim como os celebres gabões ou varinhas aveirenses, sobretudos da moda e capotes à cavalaria Alemtejanos.

Aluguer de automoveis, motocicletas e bicicletas.

Concerta-se toda a bicicleta por mais maltratada que esteja.

Representantes de diversas marcas de automoveis e baturetes.

**Wanderer**.

Exclusivo em todo o Portugal das bicicletas **Wanderer**, das bicicletas **Ancora Gazele** e de todos os artigos da fabrica **Woerner**.

Descontos em todos os artigos para revender.

Depósito das águas da serra tanto em garrafas como em garrafas.

Especialidade em vinhos do Porto

## REGENERANTE

Para vinho velho do Porto, muito especial, e que se recomenda para os fracos.

REDDIOS À CASA EXPEDIDORA

## RODRIGUES PINHO

Rua do Senhor d'Alem, 3 — VILA NOVA DE GAIA  
(PROXIMO À PONTE DE BURGO)

## HORARIO DOS COMBOIOS

Do Porto a Ovar, Aveiro e Lisboa

ESTAÇÕES	Tr.	Tr.	Om.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
Porto (S. Bento)	0,43	5,46	6,28	8,37	10,18	14,27	—	16,19	18,48	19,03	19,55	
Campanhã	0,55	5,55	6,43	8,48	10,30	14,36	14,50	16,28	19,00	19,12	20,30	
General Torres	1,03	6,03	—	—	10,38	14,44	—	16,36	—	19,20	—	
Gaia	1,07	6,07	6,55	8,59	10,44	14,48	15,34	16,42	19,12	19,21	20,42	
Valadares	1,18	6,18	7,03	—	10,55	15,00	15,48	16,54	—	19,39	—	
Granja	1,33	6,33	7,14	9,12	11,11	15,17	15,59	17,09	19,24	19,55	20,58	
Espinho	1,41	6,41	7,22	9,18	11,19	15,25	16,07	17,17	19,1	20,03	21,04	
Esmoriz	1,54	6,54	7,30	—	11,32	15,40	16,16	17,30	—	20,17	—	
Cortegaca	1,59	6,59	—	—	11,37	15,46	—	17,35	—	20,22	—	
Carvalheira	2,03	7,03	—	—	11,42	15,51	—	17,39	—	20,27	—	
<b>OVAR</b>	2,13	7,13	7,46	—	11,54	16,02	16,54	17,49	—	20,40	21,25	
Válega	—	—	7,52	—	12,00	—	16,09	—	—	20,46	—	
Avanca	—	—	7,57	—	12,06	—	16,15	—	—	20,52	—	
Estarreja	—	—	8,09	—	12,20	—	16,28	17,28	—	21,05	—	
Aveiro	—	—	8,36	9,54	12,56	—	16,56	18,25	—	20,08	21,31	22,02
Pampilhosa	—	—	9,39	10,31	14,25	—	—	20,21	—	20,46	—	23,01
Coimbra	—	—	10,36	11,07	15,05	—	—	21,26	—	21,19	—	0,13
Lisboa	—	—	17,36	14,35	—	—	—	—	1,08	—	6,25	

De Lisboa, Aveiro e Ovar ao Porto

ESTAÇÕES	1 <sup>2</sup>	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.
Lisboa	—	—	21,35	—	—	18,56	—	8,30	—	9,10	—	—	18,55
Coimbra	—	—	3,27	—	—	6,17	9,39	11,45	—	15,55	—	—	21,55
Pampilhosa	—	—	4,43	—	—	7,03	10,27	12,18	—	17,15	—	—	22,30
Aveiro	23,23	1	5,45	6,10	—	9,00	11,32	12,57	—	18,22	18,45	—	23,09
Estarreja	0,22	—	6,08	6,43	—	9,51	11,58	—	—	18,48	19,16	—	—
Avanca	—	—	—	6,54	—	—	12,07	—	—	19,27	—	—	—
Válega	—	—	—	7,00	—	—	12,12	—	—	19,32	—	—	—
<b>OVAR</b>	1,15	5,30	6,29	7,08	7,55	10,35	12,21	—	18,14	19,01	19,40	—	—
Carvalheira	—	—	5,40	—	7,19	8,05	—	12,31	—	18,24	—	19,50	—
Cortegaca	—	—	5,45	—	7,24	8,10	—	12,34	—	18,29	—	19,54	—
Esmoriz	—	—	5,51	6,43	7,30	8,16	10,53	12,40	—	18,35	19,15	21,00	—
Espinho	—	—	6,07	6,55	7,47	8,33	11,18	12,56	13,36	18,50	19,26	21,15	23,48
Granja	—	—	6,18	7,04	7,53	8,40	11,34	13,02	13,41	18,56	19,33	21,21	23,54
Valadares	—	—	6,31	6,38	7,16	8,12	9,00	11,56	13,19	—	19,13	19,46	21,38
Gaia	—	—	6,49	6,52	7,33	8,29	9,18	13,01	13,36	13,59	19,27	20,13	21,02
General Torres	—	—	6,55	—	8,33	9,22	—	13,40	—	19,31	—	21,97	0,11
Campanhã	—	—	7,04	7,43	8,40	9,29	13,15	13,47	14,07	19,38	20,27	21,47	0,19
Porto (S. Bento)	—	—	7,13	7,53	8,51	9,38	—	13,58	14,18	19,47	20,42	21,26	0,30

## Augusto Barbas

VIDRACEIRO

Largo Francisco Zagalo, 24 e 26 (Junto ao quartel)

— OVAR —

Encarrega-se de envidraçamentos completos des-

de o mais simples ao mais luxuoso.

Vidraça branca, vidros de fantasia, cracelé, imprímê, catedral, arctic, moiré, japonê, persan, em branco o côres, vidro fôsfo e vidro opala. Espehos de cristal da Fabrica S.º Helens (Inglaterra), em todas as medidas tanto liso como lapidados; caixilhos em todos os tamanhos e formatos.

Instalações e reparações de campainhas eletricas

## PREÇOS VANTAJOSOS

### OFICINA

— DE —

### Carpinteria e Marcenaria

— E —

Depósito de vidraça  
de toda a qualidade

— DE —

José Rodrigues Faneco

148, RUA ELIAS GARCIA, 152  
(proximo à Ponte de Ferro)

— OVAR —

Nesta oficina executa-se com perfeição toda a obra de carpinteria e marcenaria.

Sortimento de malas, col